



ANÁLISE DE UROCULTURAS DE PACIENTES DE UTI: ANÁLISE RETROSPECTIVA

Tema: Enfermagem

Clayton Felipe da Silva Telles; Noeli Calvi; Taylor Felipe Alves Maya; Júlia Horn Scherer ; Bárbara Fagundes de Vargas ; Fábio Silva da Rosa;

Universidade do Vale do Rio dos Sinos

São Leopoldo/RS

Introdução: as infecções relacionadas à assistência em saúde (IRAS) geram grande impacto na mortalidade e qualidade de vida da população. As IRAS estão entre os eventos adversos mais recorrentes nas instituições de saúde, comumente associadas a dispositivos invasivos utilizados para o tratamento do paciente, como cateteres venosos, sondas e tubos.¹ Objetivo: identificar o perfil de crescimento microbiológico em urocultura de pacientes internados em Unidade de Terapia Intensiva (UTI). Método: estudo de coorte retrospectivo realizado no ano de 2023 em uma UTI adulto de um Hospital Público da região do Vale dos Sinos. O estudo possui autorização do Comitê de Ética da instituição. Resultados: em 2023 foram identificadas 41 amostras de urocultura com crescimento de microrganismos, sendo o maior percentual de *Candida sp*, correspondendo a 43,9% dos resultados. Houve crescimento de *Klebsiella pneumoniae* em 22% das amostras analisadas no estudo e amostras com crescimento microbiológico de *Escherichia coli* e *Enterococcus sp* corresponderam a 9,8% cada. Já amostras isoladas com *Klebsiella sp* e *Acinetobacter sp* representaram 4,9% cada. Cabe ressaltar ainda, que houve crescimento de outros microrganismos em menor proporção, como *Proteus sp* (2,4%), *Staphylococcus spp* (2,4%). No mês de fevereiro não houveram amostras com crescimento microbiológico na UTI adulto. A amostra foi composta por 35 pacientes, destes, apenas 2 não utilizaram sonda vesical de demora (SVD) no período de internação. No total foram 330 dias de sonda vesical de demora. Conclusão: observa-se prevalência de crescimento de *Cândia sp*, seguido de *Klebsiella pneumoniae*. Identificou-se ainda, um grande percentual de pacientes com uso de SVD, o que corrobora para o risco do desenvolvimento de colonização do trato urinário. Ademais, urge a necessidade de implantação de estratégias eficazes na prevenção e combate de IRAS, sobretudo, das infecções de trato urinário associadas ao cateter vesical.